

CURRICULUM VITAE
DE
ENGº ERNESTO DA SILVA REIS GOES

1. Contratado como Engenheiro Silvicultor em 20 de Maio de 1945 pela Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, foi colocado no Laboratório de Biologia Florestal, onde prestou serviço até ingressar no Plano de Fomento Agrário (posteriormente Serviço de Reconhecimento e Ordenamento Agrário), em fins de 1949.

Durante esse período foi encarregado pela «Comissão de Ataque á Lymantria » da luta biológica contra essa praga dos montados de sobreiro.

Em resultado dos estudos efectuados sobre entomologia, publicou 12 trabalhos que são citados na nota bibliográfica.

Foi também director técnico do filme «A lagarta do sobreiro», que se exibiu em vários cinemas de Lisboa e província; este filme foi premiado pelo SNI e escolhido para representar o País, na Bienal de Veneza em 1949.

2. No Plano de Fomento Agrário (que passou a designar-se anos depois por Serviço de Reconhecimento e Ordenamento Agrário), efectuou o ordenamento florestal dos concelhos de Alcácer do Sal, Grândola e Sines, assim como de todos pertencentes à província do Algarve.

Em Janeiro de 1955, passou a dirigir o Serviço de Ordenamento Florestal e em 17 de Maio de 1955, foi nomeado substituto do Delegado dos Serviços Florestais na Comissão Orientadora, passando a ser delegado efectivo a partir de Julho de 1962. Posteriormente, resultante da nova estrutura do Serviço de Reconhecimento e Ordenamento Agrário (SROA), pertenceu ao seu Conselho Consultivo, como Delegado da Direcção Geral dos Serviços Florestais.

3. Em 1951 iniciou os seus estudos sobre eucaliptos, tendo publicado mais de 30 trabalhos, conforme nota bibliográfica.

3.a. Representou o País em vários congressos do eucalipto - Marrocos em 1954, Itália em 1956, Espanha em 1958, Portugal em 1960, Itália em 1963 e Portugal em 1970.

3.b. Foi nomeado pelo Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros em 16 de Fevereiro de 1961, Presidente do Grupo de Trabalho Nacional do Eucalipto, que foi criado para colaborar com a FAO no fomento da cultura do eucalipto na Bacia do Mediterrâneo.

3.c. Foi orientador técnico de 2 filmes sobre a cultura do eucalipto, um deles para ser exibido na primeira reunião do Grupo do Eucalipto realizada em Marrocos no ano de 1954, e outro no primeiro Congresso Mundial do Eucalipto, realizada em Itália em 1956.

4. Foi delegado do Ministério da Economia, na Comissão nomeada em 1952, por despacho do Senhor Ministro do Exercito, para debelar a Formiga Branca na Cidade do Funchal.

4.a. Esta Comissão apresentou o seguinte trabalho – formiga branca do Funchal (Identificação, biologia e método de combate) Julho de 1953.

5. Desde 1954 até 1975 foi consultor técnico de várias explorações florestais em que se destacam – Herdade do Rio Frio (concelho de Montijo e Alcochete), Herdade do Zambujal (concelho de Palmela), Herdade da Comporta (concelhos de Alcácer do Sal e Grandola), Herdade da Mata do Duque e Fidalgos (concelho de Montijo e Coruche), Quinta do Duque (concelho de Loures), Quinta da Espinheira (concelho do Cadaval), Mina de S. Domingos (concelho de Mértola), Herdade das Borbolegas (concelho de Santiago do Cacem), etc...

6. De 1954 a 1957 plantou um dos principais arboretos de eucaliptos do Mundo, com 120 espécies, na Mata Nacional do Escaroupim (concelho de Salvaterra de Magos).

7. De 1953 a 1975 foi avaliador da parte rústica, para fins hipotecários, do Montepio Geral, tendo efectuado inúmeras avaliações de propriedades de pequenas, médias e grandes dimensões, no centro e sul do País.

7.a. Também fez várias avaliações particulares, destacando-se entre elas - as da herdade da Comporta, com cerca de 15.000 hectares, para fins de actualização do valor do património florestal dessa propriedade (Atlantic Company); do Morgado de Quarteira com cerca de 1.600 hectares que serviu de base para a compra dessa propriedade para fins turísticos (hoje a Vila Moura), do Património florestal da Caima Pulp, com cerca de 12.000 hectares, para actualização do seu valor, do património florestal de Inflora, etc....

8. Dirigi desde 1955 a 1964 o Departamento de Estudos e Projectos do Serviço de Melhoramentos Florestais, criado para dar execução à Lei 2 069 (de arborização de terrenos degradados).

Este Departamento além de ter estudado novas técnicas de viveiros e de plantação, criou várias matas pilotos, destacando-se entre elas as do Perímetro Florestal de Barrancos, Contenda, Mourão, Amareleja, Salvada e Cabeça Gorda, Sines e Mértola.

Elaborou 6 planos de arborização, abrangendo várias bacias Hidrográficas; das ribeiras do Vascão, Carreiras e Oeiras, do Terges e Cobres, do Chança e Limas e do Ardila, todas afluentes do Guadiana, assim como a do Rio Mira e ribeira do Carvalhal, que no total abrangem mais de 1 000 000 de hectares. Estes Planos foram apreciados pela Câmara Corporativa e aprovados em conselho de Ministros,

encontrando-se ainda todos os terrenos a arborizar sujeitos ao Regime Florestal por Utilidade Publica. Elaborou-se posteriormente mais de 100 projectos parciais de arborização de bacias hidrográficas, que foram aprovadas em Conselho Técnico Florestal e pelo Senhor Secretário de Estado de Agricultura, tendo estes terrenos sido sujeitos ao Regime Florestal parcial obrigatório, e considerada obrigatória a sua arborização através da lei 2 069.

Se bem que a lei 2 069 não tivesse sido revogada, no entanto os trabalhos do Departamento de Estudos e Projectos do Serviço de Melhoramentos Florestais, foram suspensos por despacho do Senhor Ministro da Economia em 1964.

9. De 1957 a 1964 foi consultor florestal de Empresa de Celulose Socel.

10. Foi delegado da Direcção Geral dos Serviços Florestais na Comissão nomeada pelo Governo em 13 de Abril de 1959, para estudar a possibilidade económica da região das Minas de S. Domingos. Esta comissão apresentou ao Senhor Ministro da Economia em 17 de Março de 1960, o respectivo relatório.

11. Foi também delegado da Direcção Geral dos Serviços Florestais para colaborar no estudo do melhor aproveitamento das Terras da Ordem do Concelho de Castro Marim. Esta Comissão elaborou um estudo sobre um melhor aproveitamento desses terrenos.

12. Por despacho nº32/62 de 20/3/62, do Senhor Secretário de Estado da Agricultura foi nomeado delegado dos Serviços Florestais, na Comissão para estudar a mecanização da agricultura.

Esta Comissão apresentou em Setembro de 1962, o anteprojecto do decreto-lei sobre o fomento da mecanização da Agricultura Nacional.

13. Foi louvado em Diário do Governo de 11 de Dezembro de 1962, II série.

14. Em 1962 foi em missão oficial ao Norte de Espanha (Província de Santander e Biscaia) para estudar a cultura e a ecologia do Pinus radiata. Foi apresentado um relatório sobre esta visita, salientando as possibilidades da cultura dessa espécie florestal no nosso País.

15. Foi nomeado pelo Senhor Ministro da Economia, para expor em Genebra, na primeira Reunião do Comité do Desenvolvimento Económico da EFTA, realizado de 11 a 13 de Novembro de 1963, o problema referente à necessidade de criar novas indústrias de celulose no nosso País.

15.1. Chefiou a delegação portuguesa, nas reuniões do Grupo de Trabalho das Industrias de Madeira, da Comissão de Desenvolvimento Económico da EFTA,

tendo sido a primeira reunião em Genebra em 20 e 21 de Janeiro de 1964 e a segunda em Lisboa, em Abril do mesmo ano.

16. Como delegado da Direcção Geral dos Serviços Florestais fez parte da Comissão que elaborou o relatório solicitado pelo Kreditanstalt Furwiederoufban, sobre o Plano de Rega do Alentejo, que foi apresentado em Dezembro de 1964.

17. Também oficialmente, visitou as plantações de eucaliptos das províncias de Badajoz e Huelva, nos anos de 1964 e 1970, que apresentam grande interesse para Portugal, tanto no aspecto ecológico, como no que se refere a técnica de arborização e exploração.

18. Dirigi o Departamento de Cultura e Exploração Económica do eucalipto, do Centro de Investigações Florestais, da Direcção Geral dos Serviços Florestais, desde 1964 a 1976.

19. Também como delegado da Direcção Geral dos Serviços Florestais fez parte da Comissão que elaborou o regime cerealífero para o ano de 1965.

20. Pertenceu ao “Grupo de Trabalho Florestal” que elaborou o relatório que foi incluído nos trabalhos preparatórios do Plano Intercalar e igualmente fez parte da “Comissão para o investimento Florestal” nomeada pelo Senhor Ministro de Estado, que elaborou um relatório em três volumes, que foi incluído nos trabalhos preparatórios do III Plano de Fomento.

21. De 1965 a 1976 dirigiu o Gabinete Técnico Florestal da Socel, tendo sido plantados durante esse período 16.387 hectares de eucaliptal em terrenos próprios, arrendados e em parceria com os proprietários. Em 1970 iniciou-se a exploração de matas próprias e alheias, utilizando os processos mais modernos de abate e rechegas das madeiras, por meios mecânicos.

22. Em 1967, participou numa reunião e visita de estudo realizada na Jugoslávia promovida pela Divisão de Madeiras da Comissão Económica para a Europa.

23. Dirigi um colóquio sobre a cultura do eucalipto, na Feira Nacional da Agricultura, em Junho de 1969.

24. Em 1969 e 1970, como representante das Empresas de Celulose Socel e Cacia, deslocou-se a Angola para estudar a possibilidade de implantar no prazo de 6 anos uma área de eucaliptal de 100 000 ha em Cangadala, próximo de Malange, para abastecer de madeira uma fábrica de celulose a construir na região.

25.Em 1970, foi oficialmente a Angola, tendo visitado as principais zonas de eucaliptos e estudado as possibilidades ecológicas para uma maior expansão desta cultura florestal.

26.Em 1971 participou na reunião e visita de estudo realizada na Suécia, promovida pela Divisão de Madeiras da Comissão Económica para a Europa.

27. Em 1975 fez parte do grupo de trabalho nº1 da Cricel, (Comissão de Rest. da Ind. de Celulose), que elaborou um documento sobre o *Abastecimento de matérias primas lenhosas*.

28. Em 15 de Julho de 1976 foi requisitado ao Ministério da Agricultura e Pescas, para prestar serviço a tempo inteiro, como Director do Departamento Florestal da Socel, ao abrigo do Artº32º do Decreto de lei 260/76 de 8 de Abril.

29.Em Setembro de 1976, participou no Simpósio da “Extensão da utilização dos resíduos de madeira”, promovido pela Divisão de Madeiras da Comissão Económica para a Europa que se realizou em Bucareste (Roménia).

30. Em 1/6/77, foi-lhe concedida licença ilimitada na Direcção Geral dos Recursos Florestais da Secretaria de Estado das Florestas , ingressando na mesma data no quadro da Portucel, como Director do Centro de Produção Florestal.

31.Em Setembro de 1977 participou na reunião e visita de estudo realizada na Calábria (sul de Itália), promovida pela Divisão de Madeiras da Comissão Económica para a Europa.

31.a.Viagem de estudo ao Departamento Florestal de Celulose de Pontevedra e visita a povoamentos florestais da Galiza.

31.b.Viagem ao Norte de França para observar máquina de rechega de madeira em pleno funcionamento nas Ardenas (1978).

32.Em 1 de Outubro de 1979 foi nomeado Director Adjunto da Divisão Florestal da Portucel.

33. Em Outubro de 1979, por convite da FAO, apresentou no Congresso de “Consultation technique sur les feuillus a croissante rapides pour la plantation dans les zones Méditerranéenne et Tempérée” um trabalho como base de discussão, cujo o tema foi : Algumas observações sobre os mais recentes conhecimentos da cultura dos eucaliptos.

34. Em 1979 visitou os departamentos florestais e povoamentos de eucaliptos das principais Empresas de Celulose do Brasil- Aracruz no Estado de Espírito Santo, Champion no Estado de S. Paulo , Rio Doce e Cenibra no Estado de Minas Gerais e Riocel no Estado de Rio Grande do Sul.

Também visitou o Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF), da Universidade de S. Paulo, em Piracicaba e o arboreto e museu do eucalipto em Rio Claro, obra de Navarro de Andrade.

É de salientar nesta visita o grande avanço sobre o melhoramento do eucalipto e sua propagação vegetativa.

34.a.Em 1979 visitou igualmente os Departamentos Florestais das Celuloses de Huelva e Pontevedra e suas plantações de eucalipto, assim como a Estação de Investigação Florestal de Lourisim em Pontevedra.

35. Viagem de Estudo ao Norte de Espanha para observar povoamento de Pinus hispanica e eucaliptos dalrympliana e povoamentos de pinheiro bravo da Celulose du Pin nas Landes Francesas (1980).

36.Viagem de Estudo ao Norte de Itália com a finalidade de visitar fábricas de humus para a agricultura aproveitando casca de árvores, que eram desperdícios das celuloses (1980).

37. Foi nomeado Director Geral da Direcção Florestal da Portucel(1980).

38.Participou no Congresso Latino-Americanano de celulose e papel em Torre de Molinos (1981).

39.A seu pedido deixou a Direcção Florestal, tendo sido nomeado assessor do Conselho de Administração (1983).

40. A convite dos Serviços Florestais da Galiza, participou no Colóquio sobre a Galiza Florestal, em Santiago de Compostela (1983), tendo sido entrevistado pelos principais jornais dessa região Autónoma.

41. Em 1984 reformou-se da Portucel, sendo louvado em acta lida em secção solene em presença do conselho de Administração e de todos os Directores da Empresa.

42. Ingressou outra vez na Função Pública, na Estação Florestal Nacional, a 22 Abril de (1984).

43. Em 1984, foi designado para integrar a Comissão Organizadora das Reuniões – Técnico Científicas de 1984/1985, tendo inaugurado esse Ciclo de Conferências

com o trabalho denominado “Os eucaliptos e seu Enquadramento no Sector Florestal”.

Em 1985, no Dia Mundial da Arvore, foi convidado pela Portucel a fazer uma palestra sobre a arborização da Serra d’Ossa, na Escola Secundária de Estremoz, palestra essa depois publicada.

44. Em 1985 Publicou “Os eucaliptos – identificação e monografia de 121 espécies existentes em Portugal (Edição Portucel).

45. Através de contracto programa entre a Estação Florestal e a Acel, orientou um estudo “sobre os novos aproveitamentos em terrenos de antigos eucaliptais “, que foi publicado em 1987 pela Acel.

46. Foi nomeado chefe do Departamento de Silvicultura de Estação Florestal Nacional.

47. Em 22 de Abril de 1987, por atingir a idade de 70 anos, foi aposentado da Função Pública.

48. Em 1990 publicou, através da Portucel “a Floresta Portuguesa “ resultado de uma pesquisa exaustiva durante 5 anos.

49. Foi homenageado em 1 de Abril de 1990, pelo Tecnicelpa, sendo-lhe sido oferecido uma placa comemorativa pela sua contribuição para o desenvolvimento da florestação do eucalipto.

50. Depois de várias idas aos Açores para inventariar as arvores monumentais daquelas ilhas, para a publicação de uma nova edição das “Arvores Monumentais de Portugal” que além das arvores do Continente, com as devidas actualizações e correcções, incluiriam igualmente as dos Açores e Madeira. Contudo por questão de saúde esse sonho não se pôde realizar, limitando-se à publicação em 1999, dos “Dragoeiros dos Açores”, mais pelo interesse dos açoreanos, principalmente do Sr. Padre João Caetano Flores, que além de editar este trabalho no seu Boletim Paroquial da Ribeira Chã (freguesia do concelho de Lagoa, ilha de S. Miguel), deu também largo contributo para a obtenção de dados fundamentais.

Este livro foi lançado em 1999, no próprio Centro Cultural de Ribeira Chã , na presença do Exmo. Sr. Presidente do Governo Regional dos Açores e alta individualidade de S. Miguel, sendo de salientar que além da sessão solene , com vários discursos, foram plantados 12 dragoeiros, pelas entidades mais ilustres, ficando este acto registado com uma placa junto a cada arvore, com a data e o nome do plantador.

51. Em 25 de Outubro de 2000, foi homenageado no RAIZ, na Quinta da Torre Bela, por ter sido atribuído ao 1º clone de E.globulus da 1ª geração, resultante do

melhoramento genético efectuado pelos cientistas daquela Estação de Investigação Florestal, o seu nome (designando-se por Goes), facto este antecedido por uma palestra, descrevendo a história deste clone de 5 anos, desde a escolha dos progenitores até à fase final. Cerimónia esta que terminou por ter plantado um exemplar desse clone, que ficou identificado com uma placa com o seu nome e data de plantação, tendo na altura recebido um diploma, que certifica essa data comemorativa.

NOTA BIBLIOGRÁFICA DOS TRABALHOS PUBLICADOS

- 1-1944- Algumas considerações sobre a família Ipidae
Agros, ano XXVII, nº1 (pág. 36 a 38)
- 2-1944- Notas sobre algumas espécies de Ipidae (coleopt.).
novas para entomofauna florestal indígena.
(de colaboração com o Prof. Baeta Neves)-Agros -Ano XVII,nº3-6.
- 3-1945- Estudo monográfico sobre a família Ipidae.(relatório final de curso de Engenheiro Silvicultor).
- 4-1945- Dunas de Mira –o que foram e o que poderão ser
-Agros XXVIII, nº3 e 4.
- 5-1948- Estudo dos depredadores e parasitas da Lymantria dispar L.
- Publicações da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas. Vol. XV- Tomo I e II
- 6-1948- Pragas Florestais- Escolitideos de Pinheiro Bravo- Rev. Pinhal e Resina, Vol. N.º 2 (pág. 45-52)
- 7-1949- As Epidemias dos Escolitideos
Rev. Pinhal e Resina – Vol. I n.º 2(pág. 59-62)
- 8-1949- A processionária do Pinheiro.
(de colaboração com o Eng.º Azevedo e Silva)Rev. Pinhal e Resina – Ano II, n.º 6-7 (pág. 52-57)
- 9 – 1949- Insectos depredadores e parasitas da Lymantria – Bol. Da Junta Nacional de cortiça nº130 e 131.
- 10-1949 – Combate às pragas florestais em Portugal e seus problemas.
(de colaboração com o Eng.º Azevedo e Silva)- Report of the Meetings Held in Lisbon with technicians from the FAO, in Europe, 22/24 –2
- 11-1951- Estudo sobre eucaliptos – sua aplicação no sul do País.
Publ. da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas
Vol. XVIII – Tomo II

- 12- 1951- Novos rumos para a extinção da Lymantria em Portugal.
Vol. da Junta Nacional de Cortiça, nº156
- 13-1953- Um estudo em Montado de Sobre – relação entre o solo e a vegetação
no pliocénico ao Sul do Tejo – Estudo e Informação n.º 7 c3
- 14-1953- Luta contra as pragas florestais.
Diário da Manhã de 27 de Abril (número especial, jubileu Ministerial
de Salazar)
- 15-1953- Termite das madeiras secas (Cryptotermus Brevis Kalk) Lab.
Nacional de Engenharia Civil – Publ. Nº44
- 16- 1954- As pragas florestais – causas do seu aparecimento – Rev. Lav.
Portuguesa- Ano 42, nº 23
- 17-1954- Etudes faites et etudes en cour sur les eucalyptus au Portugal- sessão
do grupo de trabalhos das eucalyptus da “Silva Mediterrânea“
Marrocos.
Estudo e informação nº 37 – A 8
- 18-1954- Etude Monographique des eucalyptus au Portugal- sessão do Grupo de
trabalho dos eucalyptus da “Silva Mediterrânea” Marrocos.Estud o
informação nº39 F 9
- 19-1954- Inventaire des especes d'eucalyptus existant au Portugal.
-sessão do Grupo de trabalho dos eucalyptus da “Silva Mediterrânea
Marrocos. Estudo e informação nº 38 f 9
- 20-1954- Marrocos florestal – um prolongamento da Península Ibérica.
Lav. Portuguesa – Ano 42, nº24
- 21-1955- Marrocos Florestal – suas misérias e grandezas.
Lav. Portuguesa – Ano 43 nº25
- 22-1955- Marrocos florestal – o fomento da arborização e seus resultados.
Lav. Portuguesa –Ano 43 nº 27 e 29
- 23- 1955- Le chene – liège employe dans reboisement des terrains au sud du
Tage, FAO Grupo de trabalho de cortiça, reunião em Madrid.

- 24- 1955- Óleos essenciais de eucaliptos. Lav. Portuguesa Ano 43, nº36.
(pág.10-13)
- 25- 1956- Rapport de l'activité de l'équipe National de Travail de eucalyptus
au Portugal- Voyage d'Etudes en France dans Region Provedenciale
- FAO / SCM/ EU/ G/ E
- 26- 1957- Viveiros e plantações de eucaliptos- Lavoura Portuguesa
Ano 45, nº51 (pág.8-10) ; nº52 (pág.8-10) ; nº53 (pág. 12-14) nº54
(pág.10-12); nº55 (pág.10-12) ; nº56 (pág.10-12) ; nº57 (pág. 8-9)
FAO/ SCM/ EU/ 8- C
- 27-1956- Etablissement, amangement et protection des pepinières et
plntations d'eucalyptus – FAO, Conferência Mundial doEucalipto em
Roma – FAO/56/E – 5
- 28-1957-Arborização dos terrenos carecidos de beneficiação na posse de
particulares.
Estudo e Informação nº74 –A 3 (Congresso de União Nacional)
- 29-1957- Viveiros e plantações de eucaliptos. Estudo e divulgação técnica,
D.G.S.F.A.
- 30- 1958- Rapport des travaux en cours sur les eucalyptus en Portugal, FAO/ SCM/
EV/ 12- D –Madrid
- 31-1958- Valorização dos terrenos pobres por meio da cultura de eucaliptos.
Rev. Lav. Portuguesa, Ano 46 nº66 (pág. 10-12)
- 32-1960- Os eucaliptos em Portugal. I volume – identificação e monografia de
90 espécies D.G.S.F.A.
- 33-1960- Evolution des techniques de plantation des eucalyptus au Portugal –
FAO SCM/ EV/ 60 – 3g2- Lisbone
- 34-1960- Evolution du developpement de la culture de l'eucalyptus au Portugal
- FAO/ SCM/ EV/ 60 3g2 – Lisbone
- 35-1960- Les regions les plus favorables a la culture du *E. globulous* et du
E. camaldulensis en Portugal –FAO/ SCM/ EV - Lisbone

- 36-1960- Relatório sobre a 4^a reunião do Grupo do eucalipto da “Silva Mediterrânea” (de colaboração com Arlinda L.F. Oliveira e Manuel P. Ferreira) – Estudo e Informação nº134 –G 2
- 37-1961- Relatório das actividades nacionais (1956/61) do Grupo de trabalho nacional do eucalipto – II Conferência Mundial do Eucalipto no Brasil. Estudo e Informação nº154 –G 2
- 38-1961- Consociação do eucalipto com outras espécies – II Conferência Mundial do Eucalipto no Brasil. Estudo e informação nº154 – G 2
- 39-1961- Algumas notas sobre o fomento da cultura dos eucaliptos no Ultramar Português –II Conferência Mundial do Eucalipto (de colaboração com o Eng.^o Manuel P. Ferreira). Estudo e informação nº134- G 2
- 40-1962- Os eucaliptos em Portugal II Vol. Ecologia, cultura e produção-
-D.G.S.F.A
- 41-1962- Notas sobre a arborização do Algarve, Agricultura nº,15 (pág. 38-41)
- 42-1963- Cultura do Pinheiro Insigne (*Pinus radiata*) sua importância para o País Lav. Portuguesa, Outubro, Novembro e Dezembro.
(Separata da Rev. da Lavoura Portuguesa)
- 43-1964- 1^a Jornada Italiana do eucalipto – 1^a reunião da Comissão de Investigação Florestal do Mediterrâneo (FAO) – de colaboração com o Eng^oManuel P. Ferreira. Estudo e Informação n.^o 195 – G 2
- 44-1966- Le developpement forestier au Portugal – 6º Congresso Florestal Mundial, Madrid – SCFM/ EPI 2/21
- 45-1965- Plantation des eucalyptus de la Montagne d’Ossa – Socel.
- 46-1966- Disponibilidade de matéria prima lenhosa ao sul do Tejo até 1977.
Pub. nº1do Gabinete Técnico Florestal da Socel.
- 47-1966- Áreas de eucaliptal- distrito de Faro, Beja, Setúbal e Évora. Pub. nº2 do Gabinete Técnico Florestal da Socel.
- 48-1967- Áreas de eucaliptal – distrito de Portalegre e Santarém (ao sul do Tejo). Pub. nº3 do Gabinete Técnico Florestal da Socel.

- 49-1967- Cultura do eucalipto, como espécie industrial. Pub. da Associação Industrial Portuguesa. (de colaboração com o EngºManuel P. Ferreira, António Gravato e António Carneiro).
- 50-1967- O eucaliptal
Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquicolas.
- 51-1967- Les peuplements forestières artificielles et leur importance industriel FAO-Camberra.
- 52-1967- A cultura e utilização dos eucaliptos em Portugal – Trabalho apresentado colaboração com o Eng.º Manuel P. Ferreira, no Simpósio Mundial sobre matas artificiais e sua importância industrial, efectuado em Camberra (Austrália) de 14 a 25 de 1967. (Publicado pela FAO no 2º Tomo do citado simpósio).
- 53-1968- Áreas de produção de eucaliptal ao sul do Tejo – Pub. nº4 do Gabinete Técnico Florestal da Socel.
- 54-1969- O fomento da cultura do eucalipto – Colóquio na Feira Nacional da Agricultura.
- 55-1969- Desenvolvimento Regional de Região –Plano Sul e produção florestal a Sul do Tejo
1º- Encontro sobre o desenvolvimento regional da Região – Plano Sul- Evora
- 56-1970- Quelques observations sur les plus récentes connaissances de la culture des eucaliptus.
FAO- Lisboa
- 57-1970- A cultura do eucalipto em Portugal (áreas plantadas, zonas ecológicas e técnicas de arborização).Colóquio sobre a arborização e utilização industrial do eucalipto, da Divisão da Madeira da Comissão Económica para Europa, realizada em Lisboa.
- 58-1975-Cultura da eucalipto em regadio;
Cultura do choupo;
Viveiros florestais no Sul do País;
Fichas culturais Vol. I (curso de reciclagem sobre o regadio)
-INIA do Ministério de Agricultura e Pescas.

- 59-1975- Elementos para a avaliação de povoamentos florestais das regiões do Sul do País – para curso de reciclagem no INIA.
- 60-1977- Os eucaliptos (Ecologia, Cultura, Produções e Rendabilidade)- Portucel- Lisboa
- 61-1978- Notas sobre o Centro de produção Florestal - Celulose de Cacia
- 62-1978- A Celulose de Cacia e a riqueza florestal que a rodeia. Publicação comemorativa dos 25 anos da Celulose de Cacia.
- 63-1978- Polemicas celulósicas – O eucalipto no Banco dos Réus – Celulose de Cacia.
- 64- 1979- Os eucaliptos Gigantes em Portugal – Centro de Produção Florestal da Portucel – Lisboa.
- 65-1979- Quelques observations sur les plus récentes connaissances de la culture des eucalyptus.
Congresso realizado pela FAO de 16/20 de Outubro de 1979 em Lisboa, sobre a “Consulta Técnica das folhosas de rápido crescimento nas zonas Mediterrâneas e Temperadas.
Pub. FO:FGB - 79 - 4/1.
- 66-1984- Árvores Monumentais de Portugal- Publicações da Portucel.
- 67-1984- Os eucaliptos e o seu enquadramento no sector florestal.
Notas tecno - científicas- E.N.F.
- 68-1985- Os eucaliptos – identificação e monografia de 121 espécies existentes em Portugal- Publ. da Portucel.
- 69-1986- Árvores Monumentais do Algarve – 4º congresso do Algarve.
- 70-1989- Novos aproveitamentos em antigos eucaliptais –Acel.
- 71-1989- O Mito de esterilização dos solos pelos eucaliptos –Revista Florestas e Ambiente (nº4).
- 72-1991- A Floresta Portuguesa –Publicação da Portucel.
- 73-1994- Dragoeiros dos Açores- Ribeira Chã S. Miguel (Açores).

- 74-1985- Dia Mundial da Árvore
Palestra proferida na Escola Secundária de Estremoz, a convite da Portucel, sobre a arborização da Serra d'Ossea.
- 75- Parecer sobre a rentabilidade de plantações de eucaliptos na região de Minas de S. Domingos da Caima Pulp.
- 76-1995-I- O fomento florestal do País –considerações Revista Floresta e Ambiente (Jan./ Mar 28).
- 77-1995-II- O fomento florestal do País- considerações Revista Floresta e Ambiente (Jan./ Mar 29).
- 78- 1996-I- Principais espécies indígenas naturalizadas (Continente)
Revista Floresta e Ambiente (Jan./ Mar 32).
- 79-1996- Principais espécies exóticas no nosso País (Continente)
Revista Floresta e Ambiente (Abril/ Junho 33).
- 80-1997- Os eucaliptos no banco dos réus
Revista Floresta e Ambiente (Dez 39).
- 81-1999- A clonagem em Silvicultura
Revista Floresta e Ambiente (Julh./ Set. 48).
- 82-1999- Eucaliptos e madeiras de qualidade
Revista Floresta e Ambiente (Dez).